



ENSINANDO A UNIVERSIDADE SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Deyviane Ramos Alves, Zonilce Brito Vieira, Márcia Godinho Guimarães, Emanuelle Andrea Corrêa De Aguiar e Teógenes Luiz Silva da Costa

INTRODUÇÃO: O presente trabalho resulta das atividades desenvolvidas a partir do Plano de Trabalho “Ensinando a Universidade saberes e práticas tradicionais em Promoção da Saúde”, vinculado ao Projeto de Extensão “Comunidade Ensina: saberes e práticas tradicionais em saúde”. Cabe-nos uma rápida explanação sobre a dimensão “Extensão” no âmbito do ensino universitário. Essa “parte” do tripé acadêmico, que ainda conta com a pesquisa e o ensino, surge na Inglaterra entre os séculos XIX e XX. No Brasil, é garantida pela Constituição Federal, a qual declara que instituições formadoras de recursos humanos de nível superior devem fazer a interação com a comunidade externa, seja na forma de deslocamento até o indivíduo, ou trazendo-o para dentro da universidade. Na contemporaneidade, esta dimensão do ambiente acadêmico cada vez mais é cobrada enquanto ferramenta social que conecta a comunidade acadêmica à sociedade e a seus problemas em geral. Nesse trabalho apresentamos a experiência de realizar extensão com “curadores tradicionais”. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo expor a experiência das atividades promovidas dentro da universidade pertencentes ao projeto de extensão acima mencionado. **MÉTODOS:** Iniciado a partir de visitas bairros de Santarém a fim de se ter contato com as pessoas que faziam o uso de práticas tradicionais em saúde, convidamos alguns curadores tradicionais para palestrarem sobre suas respectivas práticas e saberes em quatro eventos ofertados abertos à comunidade acadêmica e para população em geral: o “I Ciclo de Debates: Diálogos sobre promoção e cuidados populares em saúde” com temas sobre: Parteiras, Terapia de Florais de Bach, Prática de Pajelança e uso e saberes de Plantas Medicinais. **RESULTADOS:** Estar em contato com pessoas que fazem uso dessas práticas fez-nos perceber as dificuldades em fazer o uso de suas técnicas de saberes para com as pessoas em geral, a falta de entendimento sobre isso dentro de uma sociedade preconceituosa dificulta que as práticas continuem. Assim, é visível o “abandono” destes saberes e práticas com o passar dos anos. Com isso a importância dos Ciclos de debates, possibilitando a consciência coletiva sobre práticas tradicionais em saúde. **CONCLUSÃO:** Com as ações concluídas e planejadas nesse trabalho, espera-se construir um empoderamento sobre as práticas alternativas que se fazem presente na nossa região, onde não se predomina apenas a medicina biomédica, entretanto, para que qualquer alternativa seja valorizada e respeitada como conhecimento tradicional.